



Membros Suplentes:

- Prof. Dr. Jorge Fonte de Rezende Filho UFRJ
- Prof. Dr. Renato Augusto Moreira de Sá – UFF

PORTARIA Nº 4776, DE 30 DE JUNHO DE 2014

Banca Examinadora

A Presidente do Conselho Deliberativo (CD) do Campus Macaé da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Prof.ª Arlene Gaspar, torna pública a homologação em 30 de junho de 2014, pelo referido Conselho da composição da Comissão Julgadora para o Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Auxiliar na **área de Pediatría**, Campus Macaé, publicado no Edital nº 460, de 23 de dezembro de 2013, do Diário Oficial da União D.O.U. nº 253, de 31 de dezembro de 2013.

Membros Efetivos:

- Prof.ª Dr.ª Maria de Fátima Pombo March – UFRJ (presidente)
- Prof. Dr. Edson Ferreira Liberal – UNIRIO
- Prof.ª Dr.ª Ana Alice Amaral Parente – UNIRIO

Membros Suplentes:

- Prof.ª Dr.ª Ana Lúcia Ferreira – UFRJ
- Prof.ª Dr.ª Fernanda Mariz – UFRJ
- Prof. Dr. Adauto Dutra Moraes Barbosa – UFF

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

SESSÃO DE 12 DE JUNHO DE 2014 - Complemento

MOÇÃO DE APOIO

AOS PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS E À DEFESA DA DIGNIDADE E DOS DIREITOS HUMANOS CONSTANTES DA CARTA DO RIO DE JANEIRO

O Conselho Universitário aprovou, por unanimidade, Moção de Apoio aos princípios constitucionais e à defesa da dignidade e dos direitos humanos constantes da Carta do Rio de Janeiro (em anexo) que expõe a vulnerabilidade e a grave condição de vida dos homens e mulheres que se encontram em situação de rua na Cidade do Rio de Janeiro.

CARTA DO RIO DE JANEIRO

As entidades abaixo-assinadas, participantes do Seminário “NINGUÉM MORA NARUAPORQUE GOSTA”: violação de direitos da população adulta em situação de rua nas cidades sede da copa do mundo, realizado em 10 de junho de 2014, vêm a público expor a grave condição de vida porque passam homens e mulheres que se encontram em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro.

Em junho de 2010, por ocasião da Copa das Confederações, homens e mulheres que vivem nas ruas da cidade do Rio de Janeiro e em outros municípios do estado estiveram presentes no Seminário Estadual do Rio de Janeiro, promovido pelo Movimento Nacional de População de Rua com o apoio da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Instituto Pólis, Governo Federal, Secretaria Nacional dos Direitos Humanos e vários outros parceiros discutindo “Os Impactos dos Megaeventos no Rio de Janeiro”.

Após as exposições, discussão em grupos, e debates sobre o Decreto presidencial nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e cria o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional, os participantes chegaram a inúmeras considerações, e destacamos algumas:

“Fica evidenciada a situação de profundo desrespeito, violências e violações dos direitos humanos nas principais cidades do estado do Rio de Janeiro, tendo em vista experiências comuns de maus-tratos, truculência policial, agressões, rejeição, discriminação, extravio e retirada de pertences pessoais por parte da polícia, desumanidade, julgamento preconceituoso e uso de denominações acusativas e preconceituosas”.

“Foi detectada também grande preocupação com relação às ações promovidas pela polícia do Choque de Ordem e com o processo de higienização que, mascaradamente, se inicia visando preparar ou “limpar” o Rio para os Megaeventos que estão por iniciar nos próximos anos”.

“Em síntese, o Seminário constatou que as pessoas em situação de rua vivem um cotidiano de extrema violação de direitos”.

(trechos da Carta aberta da população em situação de rua da cidade do Rio de Janeiro, junho 2010, assinada por várias entidades).

Junho de 2014, que realidade se apresenta?

O quadro exposto em 2010 em nada se alterou. As ações higienistas continuaram acontecendo; diariamente agentes dos órgãos de segurança

municipais e estaduais passam pelos locais de maior aglomeração das pessoas em situação de rua recolhendo seus pertences, efetuando operações de retirada dos espaços públicos pelo uso da força, recolhendo-as para um único abrigo, o Abrigo Municipal Rio Acolhedor, em Paciência, inóspito, insalubre e sem as mínimas condições humanitárias de atendimento à pessoa humana.

Denúncias e relatórios não têm sido poucos, entretanto, pode-se constatar, na cidade do Rio de Janeiro, o caráter de reiteratividade de práticas de total desrespeito aos direitos humanos e de precariedade das políticas públicas de atenção aos que se encontram em situação de rua.

A cidade sede da copa do mundo não apresenta efetivamente políticas públicas que busquem viabilizar o direito à moradia, trabalho, saúde, educação, capacitação profissional, transporte, cultura, esporte, lazer, integridade física e psicológica dentre todas as essenciais à autonomia individual e dignidade humana.

A única política presente no cotidiano dos que se encontram em situação de rua é a de incriminação despropositada, da truculência e do desrespeito à vida e à solidariedade.

Não podemos permitir que estas práticas perseverem.

Alinhados ao MINISTÉRIO PÚBLICO, que em recente documento intitulado “MINISTÉRIO PÚBLICO BRASILEIRO EM DEFESA DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A COPA DO MUNDO” sugere várias diretrizes de atenção a essa população, também exigimos a observância de todos os princípios basilares da Constituição Federal que recomendam resguardar a observância dos direitos humanos, o respeito e a solidariedade para os que se encontram em situação de precariedade e vulnerabilidade.

Nesse sentido, conclamamos a sociedade e os meios de comunicação a não permitirem que atos de violação dos direitos humanos sejam direcionados a qualquer cidadão que se encontre em situação de rua.

Rio de Janeiro, 10 e junho de 2014.

Assinam:

- Ministério Público do Rio de Janeiro;
- Fórum Permanente sobre População Adulta em Situação de rua;
- Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos da População em Situação de Rua e Catadores de Materiais Recicláveis – CNDDH;
- Comissão Especial sobre População em Situação de Rua da Câmara Municipal do Rio de Janeiro;
- Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida - NEPP-DH/UFRJ;
- Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania - NIAC/NEDH/UFRJ;
- Conselho Regional de Serviço Social - CRESS/RJ;
- Conselho Regional de Psicologia - CRP/RJ.

SESSÃO DE 26 DE JUNHO DE 2014

MOÇÃO DE LOUVOR

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, reunido em sessão de 26 de junho de 2014, aprovou uma Moção de Louvor à Prof.ª Elizabeth Accioly pelo excelente trabalho realizado enquanto Diretora Pró-Tempore do Campus UFRJ – Macaé Professor Aloisio Teixeira que, após seis meses de atuação, findou com a eleição da nova Diretoria do referido campus tendo, desta forma, se normalizado a gestão após solicitação de demissão do Diretor anterior.

MOÇÃO DE PESAR

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, através do seu CONSELHO UNIVERSITÁRIO, reunido em sessão de 26 de junho de 2014, manifesta seu profundo e imenso pesar e se solidariza com a família e amigos pelo falecimento do nosso professor Tércio Pacitti, ocorrido em 17 de junho de 2014.

O professor Tércio Pacitti foi um dos pioneiros da Computação, no país e em nossa universidade. A sua perda deixa a UFRJ diminuída do seu dinamismo e vigor acadêmico, como nos demonstram as suas inúmeras contribuições para os avanços do conhecimento na área de Informática e para o desenvolvimento tecnológico brasileiro.

O professor Tércio Pacitti foi, por todos os seus méritos, um dos maiores nomes da informática brasileira, escreveu vários livros na área, com destaque para o “Fortran Monitor”, que já alcançou a marca de mais de um milhão de exemplares.

Reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica -ITA, de 1982 a 1984, onde criou o curso de Engenharia da Computação; liderou a introdução da informática, na COPPE-UFRJ e na UNIRIO.

Na UFRJ, foi o primeiro diretor de Departamento de Cálculo Científico da COPPE, que mais adiante veio a se tornar o nosso Núcleo de Computação Eletrônica - NCE, e hoje leva o seu nome, “Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais”.

Educador vocacionado e dedicado, formou gerações de alunos que compartilharam o seu entusiasmo e brilho intelectual. A Universidade Federal